

DESLOCAMENTOS DE FÉ: CIDADES CONSTRUÍDAS E SACRALIZADAS POR HISTÓRIAS DE GRAÇAS E MILAGRES

Profa. Dra. Ana Helena da Silva Delfino Duarte
(Aninha Duarte)¹

Resumo: Este artigo analisa alguns deslocamentos advindos de rituais relativos à religiosidade da fé católica popular, que insere promessas, graças e milagres atendidos, pagamentos de promessas e ofertas ex-votivas materializadas em pinturas, esculturas, fotografias e objetos “meras coisas” re-significados em testemunhos de mercês atendidas.

Palavras-Chave: ex-votos, promessas, graças, testemunhos

DISPLACEMENTS OF FAITH: BUILT AND SACRALIZED CITIES BY THANKS AND MIRACLES HISTORIES

Abstract: This article analyzes some of the displacements arising from rituals related to the religiosity of the popular Catholic faith, which inserts promises, graces and miracles granted, promises and ex-votive offerings materialized in paintings, sculptures, photographs and objects "mere things" re- Testimonies of mercy fulfilled.

Keywords: ex-vows, promises, thanks,

¹ Profa. da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Introdução

Essa reflexão toma como referência o trabalho de campo que realizei durante minha investigação de doutoramento (2008 - 2011) e outras análises que se estenderam até o presente momento. Analiso aqui alguns deslocamentos advindos de rituais relativos à religiosidade da fé católica popular, que insere promessas, graças e milagres atendidos, pagamentos de promessas e ofertas ex-votivas materializadas em pinturas, esculturas, fotografias e objetos “meras coisas” re-significados em testemunhos de mercês atendidas. Maior ênfase será dada sobre a formação da cidade em função de uma hierofania do culto religioso e os deslocamentos gerados para essas cidades consideradas centros de peregrinações. Serão mencionados também as motivações e os enfrentamentos gerados nesses deslocamentos de fé. O recorte específico recairá sobre as cidades de Aparecida/SP, no Brasil, e Fátima, em Portugal.

Quando recorremos a origem das cidades centros de peregrinações, vemos que a maioria delas nasceram de uma manifestação do sagrado naquele local. Importante pontuar nesse momento que, para o homem religioso, todo espaço sagrado implica uma hierofania, uma irrupção do sagrado. Um sinal qualquer basta para iniciar a sacralidade do lugar. Caso ele não ocorra naturalmente, o homem provoca-o, faz evocações, usa de plantas e animais para determinar a consagração em lugares nos quais serão construídos ermidas, capelas e santuários. Geralmente o crente vê o espaço heterogêneo, dividido entre o “*sagrado*” e “*profano*”, ele só consegue

Cordis. *A Cidade e a Arquitetura Sacra*, São Paulo, n. 17, p. 1-2, jul./dez. 2016. ISSN 2176-4174.

(sobre)viver numa atmosfera impregnada do sagrado. Eliade observa muito bem que os homens crentes não são livres para escolher o terreno sagrado, o que eles fazem é procurá-lo, descobri-lo com ajuda de sinais misteriosos. Em contrapartida, o não crente geralmente vê o espaço como homogêneo, neutro.¹

Para o homem religioso, o espaço apresenta “pontos fixos”, lugares específicos ganham sacralidades através de algumas atribuições bem abstratas. Por mais extravagantes que sejam as santificações dos espaços selecionados em nome da fé, é essencial advertir que o imaginário religioso popular nutre-se de fenômenos misteriosos. Ele veicula-se pelos caminhos da subjetividade procurando estabelecer liames entre o real e o ilusório, o concreto e o abstrato, o material e o imaterial.

A simbologia religiosa dos espaços acaba sendo para muitos uma “ultrapassagem do real”. Porém, em nosso entendimento, ela está inscrita dentro do “real” formulado pela convicção do homem crente, beneficiário da interferência divina. Para o religioso que recebeu algum sinal, graça ou milagre o imaginário, adquire o estatuto de realidade.

Segundo Tânia Navarro: o imaginário trabalha um horizonte psíquico habitado por representações e imagens canalizadoras de afetos, desejos, emoções, esperanças, emulações: o próprio tecido social urdido pelo imaginário - suas cores, matizes, desenhos,

¹ ELIADE, Mircea. **O Profano e Sagrado**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 25-52.

reproduzem a trama do fio condutor que os engendrou. O imaginário seria condição de possibilidade da realidade instituída, solo sobre o qual se instaura o instrumento de sua transformação.²

Navarro, se apoiando em Baczko, acredita que o imaginário tem força suficiente para fundamentar o real.³ Para ela o imaginário religioso fundamenta, instiga, corrobora ordens instituídas, sob o signo do natural e do verdadeiro.⁴ É acreditando nesse signo do verdadeiro que o devoto escolhe os objetos votivos e sacraliza os espaços. Essas são suas verdades mesmo que para muitos não passem de loucuras, psicoses, exdruxularias.

Dentro desse contexto, abordaremos a sacralização do espaço o nascimento de uma devoção na cidade de Aparecida/SP no Brasil e na cidade de Fátima em Portugal. Ambas são consideradas maiores centros de peregrinações em seus países.

A força da expressão cultural e a monumentalidade religiosa dessas duas cidades não estão documentadas apenas no espaço do santuário. Estão também na visualidade da paisagem, na atmosfera, no cheiro, na musicalidade do badalar de sinos, nas cantigas petições, nas coreografias sinuosas das líricas procissões, na movimentação contínua chegada de turista, romeiros. A cidade nos dois casos está impregnada do sentido religioso.

Centro de Peregrinação: Cidade de Aparecida - SP/Brasil

² SWAIN, Tânia Navarro. **História no Plural**. In: *Você disse Imaginário?* Brasília: Editora Universitária, 1994. p. 48.

³ BACZKO, Bronislaw. (1985). **A Imaginação Social**. Enciclopédia Einaudi (ed. portuguesa), imprensa Nacional/Casa da Moeda.

⁴ SWAIN, Tânia Navarro. Op cit. p. 63.

Cordis. **A Cidade e a Arquitetura Sacra**, São Paulo, n. 17, p. 1-2, jul./dez. 2016. ISSN 2176-4174.

A cidade de Aparecida⁵ (popularmente conhecida como Aparecida do Norte), é mais uma cidade brasileira⁶ que nasceu e se desenvolveu pelas histórias de devoções e mitificações de milagres. Tornou-se conhecida devido à sua força religiosa e hoje é chamada de forma simbólica de “Capital Mariana da Fé”. O nome da cidade foi dado em homenagem a Nossa Senhora da Conceição.

O município se localiza na zona intertropical. O ponto norte da cidade fica à margem direita do Rio Paraíba do Sul. A região do Alto Vale do Paraíba foi formada, em grande parte, por tropeiros que seguiam viagem para outros estados brasileiros. Em 17 de dezembro de 1928, a vila (atual Aparecida) que nasceu ao redor da igreja no alto do Morro dos Coqueiros, foi emancipada da cidade de Guaratinguetá⁷, tornando-se município independente.

A origem de uma devoção: o encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida

⁵ Os dados informativos sobre Aparecida/SP foram extraídos do Guia Quatro Rodas 2006, Editora Abril, e informações extraídas do site oficial da prefeitura de Aparecida - Disponível em: Prefeitura de Aparecida. SITE OFICIAL. **Aparecida** <<http://www.aparecida.sp.gov.br/site/>> Acesso em: 03 mai. 2009.

⁶ Muitas são as cidades brasileiras que nasceram e se desenvolveram em função de histórias de milagres, como por exemplo: Tambaú (SP), Nazaré (BA), Bom Jesus da Lapa (BA), Romaria (MG) além de outras.

⁷ Sua microrregião vive um processo de urbanização e pode ser elevada a Região Metropolitana. A cidade é uma das mais importantes do Vale do Paraíba e é um município turístico, industrial e comercial. Nasceram no município várias personalidades tais como Frei Galvão, primeiro santo brasileiro, Dilermando Reis, músico e violonista, Rodrigues Alves, Presidente do Brasil, Euríclides de Jesus Zerbini, médico cardiologista e pioneiro no transplante de coração no Brasil. Nas terras de Guaratinguetá foi achada a imagem de Nossa Senhora de Aparecida, local que deu origem à cidade de Aparecida. WIKIPEDIA, a enciclopedia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Guaratinguet%C3%A1>> Acesso em: 04 jun. 2009.

Acontecimentos miraculosos, hierofanias⁸, aparições e histórias fenomenais, marcaram e colaboram de forma definitiva para a formação de crenças e devoções. A História que deu origem ao culto e ao povoado de Aparecia foi relatada em várias literaturas. Conta a história que a imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi encontrada por três pescadores no rio Paraíba na segunda quinzena de outubro de 1717.

Os pescadores saíram à procura de peixes no Rio Paraíba. Depois de muitas tentativas vãs, chegaram ao Porto Itaguaçu⁹. Ao jogar a rede nas águas, ao invés de pegar peixes, apanhou uma pequena escultura de Nossa Senhora, que estava quebrada, faltando a cabeça. Jogou novamente a rede e apanhou a cabeça. Depois de encontrar essa imagem, os peixes vieram em grande quantidade. Tal fato foi entendido como um sinal, “o milagre dos peixes”. Desde então, o primeiro milagre é o início de uma devoção.

Por 15 anos seguidos, a imagem ficou sob a tutela da família de Felipe Pedroso, que a levou para casa, onde as pessoas da vizinhança se reuniam para rezar. Essa imagem adquiriu uma força extraordinária. A devoção foi crescendo na fé do povo e muitas graças

⁸ Hierofanias - O homem toma conhecimento do sagrado por ele se revela, se apresenta diferente do profano. Essas manifestações podem ser por meio de objeto, pedras, árvores. São sinais que o homem entende como revelações do sagrado. ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**: a essência das religiões, Martins Fontes, São Paulo. p. 25 - 27.

⁹ Porto Itaguaçu. Estava situado, como hoje, à margem direita do rio, a pouca distância da estrada que ligava São Paulo à região mineradora de Ouro Preto. Desde o início, esse porto esteve ligado à devoção da imagem, porque ali, numa primitiva capelinha, nasceu o culto popular dedicado a Nossa Senhora Aparecida. O porto atualmente é muito visitado pelosromeiros e turistas. BRUSTOLONI, Júlio J. **A História de Nossa Senhora Conceição Aparecida**: a imagem, o santuário e as romarias. Aparecida: Editora Santuário, 1998. p. 36 - 37.

foram sendo alcançadas por intermédio dessa imagem. A família construiu um oratório no Itaguaçu.¹⁰

Por volta de 1745, padre José Alves Villelas, de Guaratinguetá, começou a construir uma igreja no alto do “Morro dos Coqueiros”, para colher o grande número fiéis de Nossa Senhora Aparecida, que vinham de todas as regiões do Brasil. Em 1888 foi concluída a construção da igreja maior, conhecida atualmente como “Basílica Velha”. A igreja passou por várias reformas, mantendo o seu estilo barroco.

No decorrer dos anos com o aumento gradativo dos romeiros, houve a necessidade de se construir um templo maior. Em 11 de novembro de 1955, por iniciativa dos missionários redentoristas e dos bispos, teve início a construção de outra igreja, (atual Basílica Nova).

Em 1980, ainda em construção, foi consagrada pelo Papa João Paulo II e recebeu o título de Basílica Menor¹¹. Em 1984 a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) declarou

¹⁰ ALTEMEYER JR. op. cit. p. 16.

Conferir também: BRUSTOLONI, 1998, p. 43 - 48.

¹¹ Basílica menor é um título honorífico concedido pelo Papa a igrejas em diversos países do mundo consideradas importantes por diversos motivos tais como veneração que lhe devotam os cristãos, transcendência histórica e beleza artística de sua arquitetura e decoração. No Brasil são consideradas basílicas menores a Basílica Bom Jesus de Tremembé (Tremembé, SP), a Basílica de Nossa Senhora Aparecida (Aparecida, SP), a Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia (Salvador, BA), a Basílica de Nossa Senhora de Nazaré (Belém, Pará), a Basílica de Nossa Senhora do Carmo (Recife, PE), a Basílica de Nossa Senhora do Carmo (Campinas, SP), a Basílica de Nossa Senhora do Carmo (São Paulo, SP), a Basílica de Santo Antônio de Pádua (Vitória, ES), a Basílica de São Francisco de Assis (Canindé, CE), a Basílica de São Sebastião - Mosteiro de São Bento (Salvador) (Salvador, BA), a Basílica do Divino Pai Eterno (Trindade, GO), a Basílica do Sagrado Coração de Jesus (Conselheiro Lafaiete, MG), a Basílica Santuário de Nossa Senhora da Conceição em Caconde (Caconde, SP), a Catedral-Basílica de Nossa Senhora da Luz (Curitiba, PR), a Catedral - Basílica Primacial de São Salvador (Salvador, BA), a Basílica do Senhor do Bonfim (Salvador, BA), a Igreja Nossa Senhora de Lourdes (Belo Horizonte, MG). WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. **Basílica menor.** Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%C3%9A>> Acesso em: 13 ago. 2010.

Cordis. **A Cidade e a Arquitetura Sacra**, São Paulo, n. 17, p. 1-2, jul./dez. 2016. ISSN 2176-4174.

oficialmente a Basílica de Aparecida como Santuário Nacional, "maior Santuário Mariano¹² do mundo".

A Basílica Nacional de Aparecida, também chamada de Basílica Nova, foi projetada pelo arquiteto brasileiro Benedito Calixto de Jesus Neto. Ela possui a seguinte descrição: em estilo neo-romântico¹³, o projeto tem forma de cruz grega¹⁴. Possui quatro naves principais. No ponto de interseção levanta-se a cúpula principal, com 70 metros de altura e 78 de diâmetro. As naves possuem altura de 40 metros e a torre mede 100 metros. De área construída, soma-se um total de 23 mil e duzentos metros quadrados, sendo 18 mil metros quadrados de área coberta. O Espaço foi programado para receber 45.000 pessoas, podendo acolher atualmente até 70 mil. O subsolo da basílica tem dimensões idênticas às da planta superior. Nele está localizada a sala de promessas, banheiros, panificadora e lanchonete, praça de alimentação e descanso, livraria e outros.

Possui 272 mil metros quadrados de estacionamento. Nele, há vagas para quatro mil ônibus e seis mil carros de passeio. O Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida é visitado anualmente por aproximadamente oito milhões de romeiros de todas

¹² Santuário Mariano é um santuário dedicado ao culto de Nossa Senhora, mãe de Jesus Cristo.

¹³ Advém do estilo romântico, que surgiu na Europa no séc. X e evoluiu para o estilo gótico no séc. XII. São construções austeras, paredes grossas, pequenas janelas e utiliza-se das formas dos arcos e sua estruturação.

¹⁴ Cruz grega - é uma figura geométrica formada por duas linhas ou barras que se cruzam em um ângulo de 90°, dividindo uma das linhas, ou ambas, ao meio. As linhas normalmente se apresentam na horizontal e na vertical. CHEVALIER, Jean. et al. **Dicionário de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

as partes do Brasil e também de outros países. O imenso projeto acima descrito acolhe confortavelmente todos os visitantes de Nossa senhora Aparecida.

Centro de peregrinação: Cidade de Fátima / Portugal

A cidade de Fátima¹⁵ é considerada o maior centro de peregrinação português. O nome da cidade (antigamente aldeia e depois vila) vem do nome árabe Fátima. Tornou-se mundialmente conhecida em função das aparições marianas aos três pastorinhos (Lúcia e Francisco Marto e Jacinta Marto), em 13 de Maio e 13 de Outubro de 1917, no lugar da *Cova da Iria*. A construção do Santuário de Fátima trouxe desenvolvimento ao local, foi elecada a cidade em 12 de Julho de 1997.

Nascimento de uma devoção: A Capelinha das Aparições e a Basílica do Rosário

Ao aparecer para as três crianças Nossa Senhora faz o seguinte pedido: "quero que façam aqui uma capela em minha honra". Em sinal de fé foi construída uma pequena capela no local das aparições no ano de 1919. Como principal foco da mensagem, Nossa Senhora teria pedido que rezasse o terço todos os dias, pediu também conversão e penitência. Em 13 de junho de 1920 a imagem de Nossa Senhora de Fátima é colocada na Capelinha. O pedestal, onde esta a imagem de Nossa Senhora, marca o local exato onde Nossa Senhora

¹⁵ Cidade portuguesa, sede de freguesia, subdivisão do concelho de Ourém, com 71,29 km² de área e 11 596 habitantes (2011). Densidade: 162,7 hab/km². Pertence ao Distrito de Santarém, na região Centro (depois da extinta/antiga Vale do Tejo) e sub-região do Médio Tejo.

apareceu aos Pastorinhos em 13 de Maio, Junho, Julho, Setembro e Outubro de 1917. Em 1982 foi construído uma cobertura sobre a pequena capelinha.

Importante fazer breves especificações sobre a basílica do santuário de Fátima. Basílica do Rosário começou ser construída em 1928, em estilo neo-barroco, projetada pelo arquiteto neerlandês Gerard Van Krieken. O edifício, mede 70,5 metros de comprimento e 37 de largura. A torre que contém o sino tem 65 m de altura, sendo rematada por uma coroa de bronze de 7000 kg. O carrilhão possui 62 sinos, o maior deles pesa 3.000 kg e o badalo 90.

O Santuário de Fátima, no decorrer dos anos, foi sendo expandido é composto principalmente pela *Capelinha das Aparições*, o recinto/esplanada do Rosário, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e colunatas, casa de retiros de Nossa Senhora do Carmo e Reitoria, casa de retiros de Nossa Senhora das Dores e albergue para doentes, praça Pio XII e Centro Pastoral Paulo VI, e também a vasta Igreja da Santíssima Trindade, inaugurada a 13 de Outubro de 2007.

Olhares cruzados entre os Centros de Peregrinações Santuário de N. S. Aparecida e Santuário de N. S. de Fátima

Representação - Presentificação

Percebe-se que essas duas “cidades-Santuários”, Aparecida e Fátima, que habitam monumentais Santuários Marianos, nasceram da manifestação simbólica de uma mensagem advinda de Maria. Em

Aparecida, Nossa Senhora consagra o espaço manifestando-se de forma representada por meio de uma pequena estatueta feita em argila. Em Fátima, Maria se apresenta de forma presentificada e verbaliza seus pedidos. Percebe-se que nos dois casos a manifestação do sagrado tem seus primeiros eleitos três pescadores (no caso de N. S. Aparecida) e três crianças (no caso de N. S. Fátima). Observa-se que o número três é recorrente nos dois casos. A singeleza dos pescadores e a inocência das crianças são escolhidas para testemunhar e criar interlocuções com essas primeiras manifestações simbólicas milagrosas e que, no decorrer dos anos, se desdobram numa potente fé Marial em seus países e para além deles.

Em ambas mensagens (N. S. Aparecida e N. S. Fátima) a oração do terço possui fundamental importância para os devotos. Nota-se também que as orações iniciais oferecidas a essas Marias eram feitas por pequenos grupos de pessoas e suas imagens habitavam singelos oratórios e modestas capelinhas. Em função da divulgação oral de suas graças e milagres foram construídos monumentais santuários, atraindo multidões para esses locais.

O comércio religioso no santuário

Em Aparecida, no espaço que compõe a propriedade do santuário encontramos um verdadeiro “centro comercial”, composto de lojas de vestimentas, de objetos religiosos, consultório médico, auditório para show, grande centro de apoio ao romeiro, agência bancária, lojas de produtos de ceras (venda de ex-votos

industrializados), parque de diversão (com carrossel, roda-gigante, jogos de argola, etc), restaurantes variados e até mesmo uma loja da rede de sanduíches McDonalds. O santuário é a grande de atração da cidade. Desse ponto de vista temos uma “cidade-santuário” e um “santuário-cidade”.

Já em Fátima, a parte comercial fica nas imediações do santuário, o que não caracteriza de forma direta a relação de comércio e fé dentro do próprio santuário. Vale dizer que, apesar de grandes áreas de concreto no entorno do santuário, preserva-se verdes árvores e outras plantas menores dando ao espaço uma atmosfera mais orgânica.

Dentro desse contexto, importante mencionar que em Fátima existe também um volumoso comércio de santinhos, vestimentas, azulejos e variadas lembrancinhas de motivos religiosos, mas o sentido comercial é da cidade, e não do santuário.

Deslocações e movências de fé: Peregrinos, romeiros, turistas e visitantes

Atualmente os grandes centros de peregrinações recebem um grande número de visitantes. As motivações que levam as pessoas a fazerem esses deslocamentos são os mais diversos possíveis. Os sentidos também variam em função da localização geográfica, do perfil do centro de peregrinação e da força milagreira da entidade intercessora do local. Podemos citar aqui, como exemplo, as peregrinações para Santiago de Compostela, nas quais o sentido

religioso fica diluído entre diversas formas de meditações em função do contato direto do homem com a natureza, das longas caminhadas em grupos, e é para muitos uma forma de praticar esportes.

A grande maioria das pessoas que deslocam para o santuário de Nossa Aparecida a deslocação tem a finalidade religiosa. Geralmente são pagadores de promessas, devotos que viajam para Aparecida pelo menos uma vez ao ano para assistir missas, comemorar o dia da padroeira, acender uma vela e trazer um ex-voto para depositar na sala das promessas. As formas de romarias que chegam ao santuário são variadas. São feitas a pé, de moto, carros de passeios, ônibus, a cavalo e também por meio fluvial. Na chamada “passarela da fé”, que liga a basílica nova a basílica velha, vemos um grande número de devotos se arrastando, pagando promessas de joelhos. As maiores peregrinações ocorrem durante o mês de outubro, principalmente no dia 12, que é o aniversário da padroeira. O Santuário Nacional de Nossa Senhora da Aparecida é visitado anualmente por aproximadamente dez milhões de romeiros, que vem de todas as partes do Brasil e também do exterior.

No santuário de Nossa Senhora de Fátima encontramos um perfil muito próximo ao de Aparecida. Seus devotos pagam suas promessas, assistem missas, colocam velas a queimar no velário, pagam promessas de joelhos dando inúmeras voltas entorno da Capelina das Aparições e também no pátio que liga a basílica de Nossa Senhora de Fátima à basílica da Santíssima Trindade. As maiores peregrinações ocorrem nos dias 12 e 13 de Maio a Outubro, feitas a pé. Anualmente

mais de cinco milhões de visitantes, de todos os países vão a Fátima para visitar o santuário.

A maioria dos romeiros-peregrinos nesses dois santuários é do sexo feminino. A média de idade é de adultos (18 - 50 anos). O motivo principal dos deslocamentos geralmente é para cumprir uma promessa (grande parte dessas promessas foi prometida por pessoas portadoras de doenças crônicas).

Museus e Sala das Promessas: Exposição de testemunhos e divulgação de graças e milagres

Histórias de milagres curas mágicas, aparições, estigmas, constam em todas as religiões como prova do poder divino exercido sobre a natureza e a vida humana. O milagre é um acontecimento que não se explica por causas naturais, atribuído à ação do divino.

Esses testemunhos mostram uma pequena fração dos mistérios que envolvem as graças concedidas por Nossa Senhora. Cada um pede, recebe e paga de maneira muito particular. Histórias de acidentes, êxitos profissionais, curas/milagres, são verdades, convicções, gratidão eterna na vida de quem as recebeu.

Os agraciados recebem com o coração esses benefícios sem resistências. Eles não precisam de provas, exames, perícias para averiguarem a lógica dos fatos. Sua relação com a graça é intangível. Essa é uma experiência religiosa muito profunda, ela própria formula seus valores e sua lógica. O devoto não precisa empatar a relação: explicar e entender, todos os itens que envolvem a graça. O que

importa é que ele foi eleito, recebeu o benefício e a sua história é verdadeira para ele próprio. A nosso ver, um dos aspectos que mais nos emociona nesses testemunhos tácitos, verbais ou imagéticos é a poesia da fé. A promessa é um laço de amor, confiança, sem desconfiança.

A sala de promessas e o museu do Santuário de Aparecida; o museu “ luz e Paz’ de Nossa Senhora de Fátima emolduram a iconografia religiosa das graças e milagres intermediados por essas Nossas Senhoras.

O Santuário de Aparecida possui a maior sala de promessas do Brasil. O ecletismo dos objetos ex-votos comprova a diversidade das interseções de Nossa Senhora Aparecida. O primeiro local mais visitado do Santuário de Aparecida é o altar onde fica a imagem de Nossa Senhora Aparecida, e o segundo é a sala das promessas.

No santuário de Nossa Senhora de Fátima, ao invés de vermos a tradicional sala das promessas ou sala dos milagres, vê-se o museu “Luz e Paz” onde ficam expostos vários objetos ex-votivos em retribuição de graças e milagres atendidos.

As salas de promessas e os museus nos santuários funcionam como uma grande exposição de arte que expõe objetos testemunhos de graças e milagres. O transbordamento de objetos díspares que habitam esses espaços serve de incentivo para que as pessoas continuem a pedir-prometer e pagarem suas promessas, oferecendo um ex-voto como gratidão das súplicas atendidas.

Algumas considerações Finais

Cidade-Santuários: fomentam deslocamentos.

Para que essas “cidades-santuários” se mantenham em ritmo de crescimento é necessário fomentar cada vez mais a potencialidade de culto religioso (principalmente divulgar as histórias de relatos de graças e milagres atendidos), criar atrações turísticas que possam chamar a atenção de pessoas mais jovens, ampliar as redes hoteleiras, qualificar a gastronomia e criar variadas atividades de lazer, para atender de forma diferenciada seus visitantes, sejam eles romeiros ou não. Podemos afirmar que os turistas e visitantes são bem mais exigentes em relação à hospedagem do que os devotos que deslocam por uma motivação especificamente religiosa.

Pode ser observado que para manter em destaque no ranque de “cidades- santuários”, seus administradores investem no mercado da propaganda profissionalizada. Os espaços desses grandes santuários, principalmente no caso do Santuário de Nossa Senhora Aparecida, ele esta totalmente em conformidade com os meios de comunicação das novas mídias contemporâneas.

No interior da basílica de Aparecida são vistos refinados aparelhos de som e televisores de tela plana estão instalados em vários outros locais que compõem o santuário. Dessa maneira, os devotos e turistas podem acompanhar a programação exibida naquele momento. Toda divulgação do santuário é feita por meio de plotagens, adesivos, *banners*, faixas, *folders*, revistas, placas de acrílico, tudo com *designer* gráfico qualificado, utilizando os avanços das mídias impressa, sonora

e visual de última geração, dando ao espaço uma atmosfera vanguarda em relação a outros santuários brasileiros. O santuário possui *site* oficial atualizado, possibilitando por meio dele, fazer uma viagem pela origem de sua história, assim como estar em contato com suas ações, programações e agendamentos. Esse *site* contém uma “capela virtual” com a possibilidade do visitante “acender” a chamada “vela virtual” e rezar o terço virtual. Essa vela virtual fica queimando durante sete dias e os devotos podem acompanhar “sua vela” dia a dia. Para isso, o devoto envia por *e-mail* uma mensagem dizendo qual é sua intenção.

No espaço do santuário foram colocadas bancadas com tomadas para recargas de celulares, câmaras diversas e *notebook*. No contexto das mídias contemporâneas esse é o Santuário brasileiro que certamente possui maior diálogo com a cibernética, filiando-se às várias formas de comunicações virtuais, tais como sistemas de *e-mails*, *site*, *blogs*, *facebook*, revista eletrônica¹⁶, além de rádio e rede de televisão. Enfim, toda arquitetura do espaço do santuário é pensada para acolher os devotos e o turismo religioso.

Aparecida possui 35 754 habitantes e Fátima 11 596. O que faz essas cidades receberem tantos visitantes? A não ser a aura da fé cristã que dá vida a esses locais. Centros de peregrinações “cidades-santuários” como Aparecida e Fátima, mesmo com o avolumamento de deslocamentos advindos também de um turismo religioso em Ascensão, ainda são locais em que prevalece o sentido religioso.

¹⁶ Conferir em: **A Revista de Aparecida**: publicação do Santuário Nacional para a campanha dos devotos. Ano. 7. n. 90. Setembro 2009.
Cordis. **A Cidade e a Arquitetura Sacra**, São Paulo, n. 17, p. 1-2, jul./dez. 2016. ISSN 2176-4174.

A comunicação com o espaço sagrado, a presença da força da oração e a fé Marial fizeram que essas cidades fossem conhecidas mundialmente pela potência das graças e milagres concedidos pela luz Mariana.

Referências

Bibliografia

BACZKO, Bronislaw. *A Imaginação Social*. Portugal: Enciclopédia Einaudi, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

BRUSTOLONI, Júlio J. *A História de Nossa Senhora Conceição Aparecida: a imagem, o santuário e as romarias*. Aparecida: Santuário, 1998.

CHEVALIER, Jean. et al. *Dicionário de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

DUARTE, Ana Helena da Silva Delfino. *Ex-votos e Poiesis: um olhar estético sobre a religiosidade popular em Minas Gerais*. Uberlândia, UFU, 2003. (Dissertação de Mestrado).

_____, *Ex-votos e Poiesis: representações simbólicas na fé e na arte*. São Paulo. PUC/SP. 2011 (Tese de Doutorado)

ELIADE, Mircea. *O Profano e Sagrado: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

SANTOS, Maria da Graça Mouga Poças. *Perfil sobre o Visitante de Fátima*. Edições Afrontamentos, 2008.

Endereço Eletrônico

Cordis. *A Cidade e a Arquitetura Sacra*, São Paulo, n. 17, p. 1-2, jul./dez. 2016. ISSN 2176-4174.

Prefeitura de Aparecida. *SITE OFICIAL*. Aparecida
<<http://www.aparecida.sp.gov.br/site/>> Acesso em: 03 ago. 2016.

WIKIPEDIA, *a enciclopedia livre*. Basilica menor. Disponível em:
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%C3%A9>> Acesso em: 13 ago. 2016.